



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDRESSA LOURENÇO DA SILVA

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: Um olhar dos alunos do 3º ano de ensino médio
dade de Abaiara-CE.

Juazeiro do Norte
2019

ANDRESSA LOURENÇO DA SILVA

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: Um olhar dos alunos do 3º ano de ensino médio da cidade de Abaiara-CE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Francisco Marcelo Catunda de Oliveira

Juazeiro do Norte
2019

ANDRESSA LOURENÇO DA SILVA

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: Um olhar dos alunos do 3º ano de ensino médio da cidade de Abaiara-CE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. Francisco Marcelo de Oliveira Catunda
Orientador (a)

Profº Me. Pergentina Parente Jardim Catunda
Examinador (a)

Profº Me. Lucielton Mascarenhas Martins
Examinador (a)

Juazeiro do Norte
2019

*Dedico esse trabalho a Deus por estar
sempre presente comigo e ao professor
Me. Francisco Marcelo Catunda por todo
incentivo e apoio na construção desse projeto.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pois sem a Sua força e sem a minha fé, não seria possível encarar os desafios deste trabalho.

Agradeço à minha família, em especial aos meus avôs Ilza e Chaga, à minha mãe Dodora e aos meus irmãos Andréa e Andson, além do meu anjo da guarda a minha tia Rosemary (in memória).

Agradeço à minha namorada Nathalia por toda paciência, compreensão, carinho e amor. Além deste trabalho, dedico todo meu amor a ela.

Agradeço à Unileão que guiou os meus caminhos e me deu um rumo na vida. Aos meus professores que me formaram não só para a atividade profissional, mas também para a vida.

E em especial ao meu orientador Marcelo, por exigir de mim muito mais do que eu supunha ser capaz de fazer e por transmitir seus conhecimentos e fazer meu artigo foi uma experiência positiva e por ter confiado em mim. Agradeço também a professora Jeniferpela oportunidade e apoio durante todo o processo de construção desse TCC. Sempre estando ali me orientando e dedicando parte do seu tempo a mim.

Por último, quero lembrar daquelas pessoas que fizeram parte indiretamente da minha caminhada: os meus amigos que sempre me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos.

“Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonho e outras ainda porque nos desafiam a construí-los”.

Agradeço muito a cada um de vocês!

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: Um olhar dos alunos do 3º ano de ensino médio da cidade de Abaiara-CE.

¹Andressa Lourenço da SILVA;

²Francisco Marcelo Catunda de OLIVEIRA;

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

A Educação Física, ainda sendo uma disciplina do currículo escolar, ainda é entendida por muitos como apenas uma atividade esportiva que visa o desempenho físico em detrimento da recreação, lazer e socialização. Nesse sentido, a pesquisa buscou elevar a percepção dos alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. Para esta investigação, foi aplicado um questionário tendo como amostra 90 alunos matriculados na turma do 3º ano do Ensino Médio da escola da cidade de Abaiara-Ce. Mais de 50% dos estudantes de ambos os sexos disseram considerar a Educação Física importante como disciplina obrigatória no currículo do ensino fundamental, embora o nível de satisfação dos alunos com a Educação Física seja negativo. Esses resultados mostram, portanto, que autoridades, gerentes e professores devem sempre buscar melhorias em relação à proposta de ensino dessa disciplina, para que possa despertar maior interesse dos alunos pela participação nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Estudantes.

ABSTRACT

Physical education, still being a discipline of the school curriculum, is still understood by many as just a sports activity that aims at physical performance over recreation, leisure and socialization. In this sense, the research sought to raise students' perception of physical education classes in high school. For this investigation, a questionnaire was applied, having as a sample 90 students enrolled in the class of the 3rd year of high school at Abaiara-Ce. More than 50% of students of both sexes said that they considered physical education important as a compulsory subject in the elementary school curriculum, although the level of student satisfaction with physical education was negative. These results show, therefore, that authorities, managers and teachers should always seek improvements in relation to the teaching proposal of this discipline, so that it may arouse greater interest of students for participation in classes.

Key-Words: PhysicalEducation. High school. Students.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é conceituada como uma área que trabalha a cultura corporal e que tem como meta introduzir e integrar o aluno nessa esfera, com o fito de propiciar a formação de um cidadão crítico e autônomo. É no contexto escolar que o aluno estará sendo capacitado para usufruir coletivamente de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e de todo tipo de atividade para o seu desenvolvimento em busca de bem-estar e crescimento saudável (BETTI, 1991; FREIRE; SCAGLIA, 2003).

A Educação Física, por sua considerada importância no cenário social, é, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, disciplina obrigatória das etapas da educação infantil, ensino fundamental e médio, embora muitos alunos sejam dispensados por problemas de saúde. Esse fato, portanto, é o que justifica a pertinência desse estudo, pois vem confirmar a premissa de que o ensino de Educação Física na escola básica tem como foco o esforço físico não contemplando, assim, outras modalidades que atendam aos interesses e possibilidades da inserção de todos nas aulas práticas.

Tal fato vai de encontro aos Parâmetros Curriculares de Educação Física do governo federal (BRASIL, 1998) que definem a diversidade de conteúdos e a inclusão de todos os alunos como requisitos norteadores da referida disciplina. No entanto, a escola, de forma geral, possui recreações consideradas sedentárias, além de desenvolver aulas de Educação Física que acabam por não desenvolver programas/conteúdos que venham a atender esta população (LOBSTEIN, 2004).

Nesse sentido, se torna relevante analisar a complexidade da disciplina de Educação Física na escola, uma vez que suas aulas estão sendo atrativas para manter a atenção do aluno e levá-lo a uma postura a qual permita o crescimento do autoconhecimento do discente, bem como o interesse pela disciplina. A partir de análise e dados oriundos de pesquisas e estudos feitos no âmbito escolar será possível, então refletir e, conseqüentemente mudar o ensino-aprendizagem dessa disciplina.

Enfim, destaca-se o objetivo desta pesquisa como sendo o de identificar a opinião do corpo discente das turmas dos 3º anos do Ensino Médio sobre a perspectiva do ensino da Educação Física escola da cidade de Abaiara-Ce

além de compreender quais fatores incide sobre a satisfação e insatisfação dos alunos com as aulas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração desse estudo de caso foram utilizadas informações sobre quais os fatores que despertavam ou não o interesse dos alunos pela disciplina de Educação Física a partir de levantamento descritivo, de campo, de corte transversal, com método analítico e abordagem quantitativa.

A amostra do estudo foi composta por 90 escolares de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente, com idade entre 15 e 18 anos, que cursavam o 3º do Ensino Médio da escola pública de ensino regular do município de Abaiara-CE. Os estudantes foram distribuídos em três turmas (A, B e C), tendo como maioria as discentes do sexo feminino, excluídos aqueles que apresentaram infrequência significativa, bem como os que foram dispensados das práticas de Educação Física.

O questionário utilizado nesse estudo foi dividido em duas partes: 1) a caracterização dos alunos; 2) a percepção dos alunos do 3º ano do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física. Para isso, foi realizada uma adaptação do questionário de Matias (2010) para os dados de caracterização, e outra do questionário de Perfeito (2007), Delgado e Paranhos (2009) e Marques (2008) para os dados referentes à percepção dos alunos do ensino médio para as aulas de Educação Física.

A primeira parte do estudo de caracterização dos adolescentes apresentou duas perguntas objetivas sobre a idade e sexo. A segunda parte, sobre as aulas de Educação Física, abordou perguntas também objetivas que indagaram os motivos e a visão dos adolescentes sobre a participação e interesse pelas aulas; a relação interpessoal e profissional com o professor; a metodologia utilizada pelo docente e a finalidade das aulas de Educação Física.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa estatístico JASP na versão 0.9.0.1. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e distribuição de frequência na qual foram utilizados para análise a Média (Tendência central), o desvio padrão (Dispersão), além de

distribuição das frequências percentuais. Para avaliação da concordância entre os itens referentes a percepção dos alunos do 3º ano do ensino médio da escola da cidade de Abaiara-Ce acerca da disciplina de Educação Física foi utilizado o teste de Kappa (k), considerando a classificação de Landis & Koch (1977) que classifica a concordância em: quase perfeita (0,80-1,00), substancial (0,60-0,79), moderada (0,41-0,59), razoável (0,21-0,40) e ruim ($\leq 0,20$).

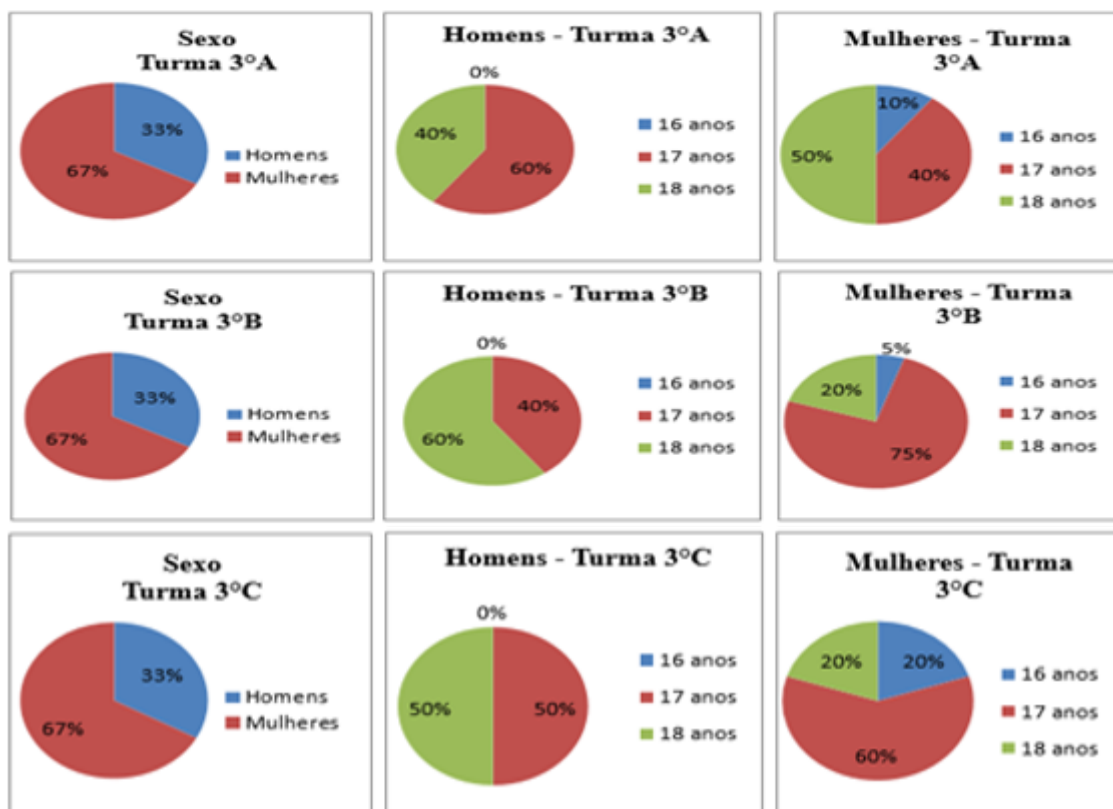
O referido projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção que os alunos do ensino médio têm sobre a disciplina e as aulas de Educação Física no ensino básico regular da escola localizada na cidade de Abaiara-CE.

Em três turmas (A, B e C) do ensino médio foi verificado que todas possuem o mesmo número de alunos (30), sendo 33% homens e 67% mulheres com faixa etária que varia entre 16 anos, 17 anos e 18 anos, segundo o gráfico 1.

Gráfico 1 – Análise de sexo e idade dos alunos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto à faixa etária dos alunos, pôde-se verificar que nas turmas dos 3º A, B e C os homens apresentaram idades de 17 e 18 anos, enquanto as mulheres tinham entre 16, 17 e 18 anos. No entanto, houve uma mudança em relação ao número de alunos de mesma idade, como verificado, no caso dos homens, que na turma A os alunos com 17 anos corresponderam a 60% e os com 18 anos, 40%; na turma B, 17 anos eram 40%, 18 anos, 60%; na turma C, 17 anos, 50% e 18 anos, 50%. No tocante às mulheres, na turma A as que tinham 16 anos corresponderam a 10%, 17anos, 40% e 18 anos, 50%; na turma B, 16 anos eram 5%, 17 anos, 75% e 18 anos, 20%; na turma C, 16 anos eram 20%, 17 anos, 60% e 18 anos, 20%. Tais dados revelaram que nas matrículas da escola da cidade de Abaiara-CE, nas turmas dos terceiros anos, o número de mulheres regularmente matriculadas e frequentando a escola superou o dos homens.

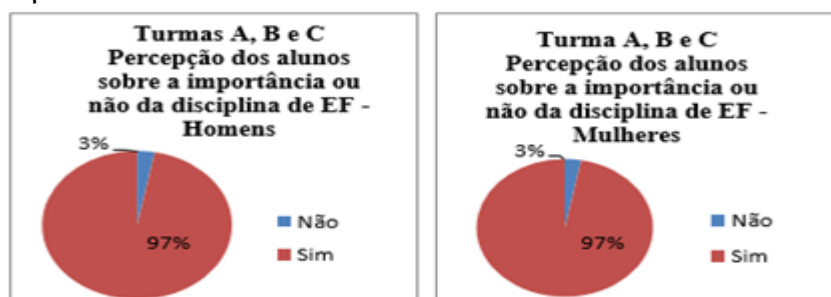
Como esperado pelos últimos censos educacionais, os alunos que frequentam o turno da manhã são em sua maioria composto por meninas. De acordo com os dados do Censo Escolar (BRASIL, 2018), a média de idade dos

alunos matriculados no 3º ano do ensino médio da rede estadual, no município de Abaiara, é maior que aqueles matriculados pelo turno da tarde.

Já em relação ao gráfico 2, procurou-se instigar os alunos para que eles respondessem, sobretudo, se consideravam importante ou não a disciplina de Educação Física no currículo escolar. Verificou-se, então, que praticamente todos os alunos entendiam que a referida disciplina se faz essencial na matriz curricular das escolas públicas brasileiras de ensino básico.

No parâmetro geral exposto no gráfico 2, a porcentagem de relevância da disciplina foi bastante significativa para a maior parte dos alunos matriculados na escola da cidade de Abaiara-CE, configurando igualdade na percepção tanto de homens quanto de mulheres.

Gráfico 2 –Panorama geral da percepção dos alunos sobre a importância ou não da disciplina de EF.



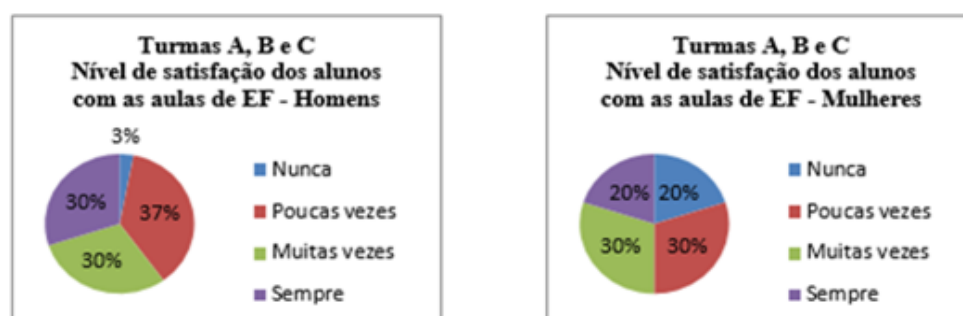
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A porcentagem apresentada no gráfico 2 demonstra que os alunos consideram a Educação Física uma disciplina importante no currículo escolar, pois trabalha o desenvolvimento corporal, cognitivo e social dos alunos. Tal importância também foi reconhecida pelos alunos participantes dessa pesquisa, além de os dados também sugerirem que estes indivíduos acreditam que a disciplina de Educação Física deve ser oferecida na grade curricular do ensino médio, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394, no parágrafo 3º do seu artigo 26, que reconhece a Educação Física como componente curricular obrigatório nas escolas.

Por outro lado, analisando a satisfação dos alunos nos gráfico 3, observou-se que houve uma significativa parcela da amostra que julgou não gostar das aulas de Educação Física.

Quando o nível de satisfação dos alunos foi analisado em um panorama geral, conforme gráfico 3, percebeu-se que dos 30 discentes do sexo masculino, apenas 3% nunca se sentiram satisfeitos nas aulas de Educação Física, enquanto 37% estiveram poucas vezes, 30% estiveram muitas vezes e outros 30%, sempre, correspondendo, assim, a um nível de satisfação maior que o de insatisfação. Já em relação às mulheres, o grau de satisfação e insatisfação apresentou o mesmo percentual de 50%, sendo 20% correspondente às opções “nunca” e “sempre”, e 30% “poucas vezes” e “muitas vezes”.

Gráfico 3 – Panorama geral do nível de satisfação dos alunos sobre as aulas de EF por sexo e turma.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Esse dados podem ser justificados, pois a Educação Física é percebida como um tempo e espaço no currículo escolar destinado à satisfação dos alunos, apesar de parte do discurso pedagógico da disciplina ser justificado por sua utilidade (LOVISOLO; SOARES; SANTOS, 1995).

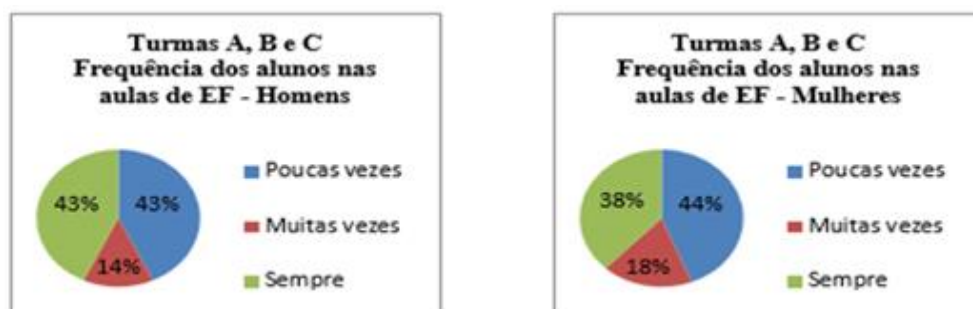
Levando essa premissa em consideração, o resultado do gráfico3indicou que a Educação Física, na escola analisada, deixou de ser um espaço predominantemente de socialização e sociabilidade masculino. Tal percepção pode ser justificada por toda a intervenção cultural que busca a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todos os setores sociais, ou seja,

uma luta contra a cultura sexista existente no pensamento moderno de que o esporte representa virilidade e, por isso, tem o homem como o melhor representante dessa prática (GOELLNER, 2010).

No gráfico 4, a pergunta a ser respondida pelos discentes da pesquisa foi em relação à frequência deles na participação das aulas de Educação Física que, apesar de ser um componente curricular obrigatório nas escolas de ensino médio, muitos alunos ainda não participam delas regularmente. Tanto as mulheres quanto os homens tiveram a possibilidade de escolher as opções “nunca”, “poucas vezes”, “muitas vezes” e “sempre”, sendo que o primeiro item não foi selecionado por nenhum aluno.

Quando se analisa a frequência dos discentes levando em consideração todos os participantes da pesquisa e divididos por sexo, foi verificado um percentual aproximado de infrequência e frequência, sendo esta última correspondente a maior parte se levado em consideração o número de “sempre” (43% homens; 38% mulheres) e “muitas vezes” (14% homens; 18% mulheres) contra 43% dos homens e 44% das mulheres que optaram por “poucas vezes”, de acordo com o gráfico 4.

Gráfico 4 –Panorama geral da frequênciadados alunos na participação das aulas de EF.

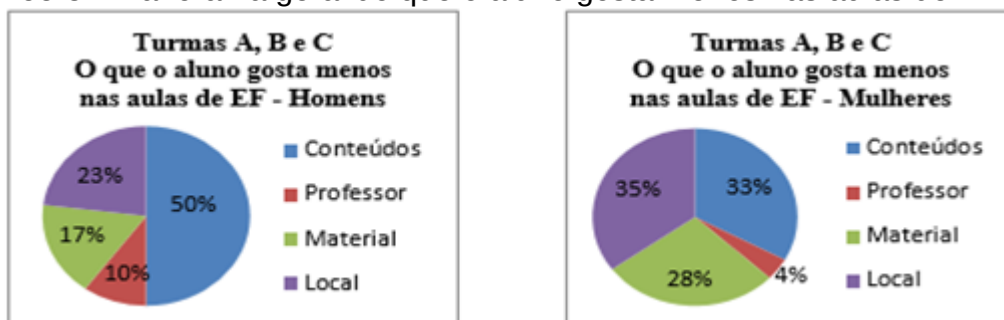


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O nível de satisfação sobre as aulas de Educação Física mostrado pelos alunos, na escola da cidade de Abaiara-CE, pode estar diretamente interligado à frequência deles nessas mesmas aulas, já que foi possível perceber que a grande maioria dos homens e das mulheres afirmaram frequentar poucas vezes. O número de alunos que afirmaram não participar das aulas é preocupante e, possivelmente, uma das possíveis razões de não se engajarem

mais é devido aos conteúdos e ao local onde são realizadas as aulas de EF, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – Panorama geral do que o aluno gosta menos nas aulas de EF.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

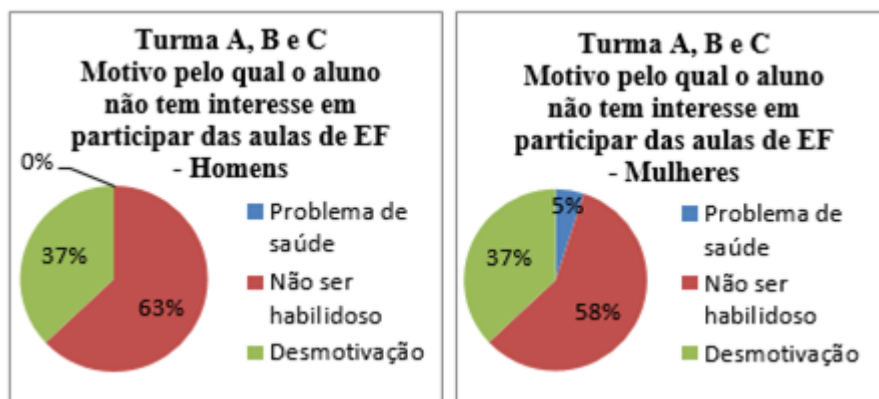
Na perspectiva geral e dividida por sexo, no gráfico 5, percebeu-se que todas as opções foram contempladas havendo diferenciação entre as porcentagens de cada item. No sexo masculino, 50% optaram pelos conteúdos, 23% pelo local, 17% pelo material e apenas 10% pelo professor. Já as mulheres escolheram como maior porcentagem o local com 35%, em segundo, os conteúdos com 33%, em terceiro, o material com 28% e, por último, o professor com apenas 4%.

Esse dado de satisfação talvez seja reflexo do papel que essa disciplina vem exercendo no espaço escolar e da falta de sistematização de conteúdos da disciplina na escola (DARIDO, 2001), uma vez que não há ainda livros didáticos referente à disciplina de Educação Física.

Conforme gráfico 6, outro fator que contribuiu para a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física foi a falta de habilidade corporal, já que, como afirmado por Cruz de Oliveira (2006), aquele aluno que não tem habilidade não é encarado como diferente pelos colegas, mas inferior.

Considerando o percentual geral dos alunos entrevistados e divididos por sexo, identificou-se a permanência do item “não ser habilidoso” como sendo o fator fundamental de impedimento da participação mais efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física, conforme gráfico 6.

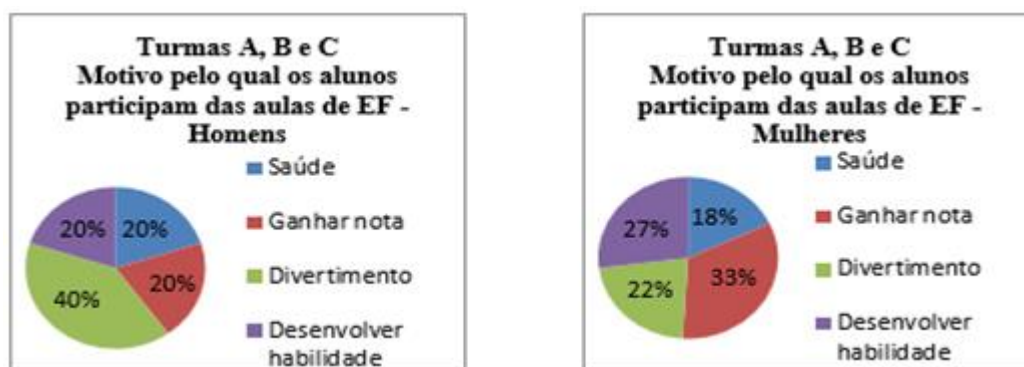
Gráfico 6 – Panorama geral do motivo pelo qual o aluno não tem interesse em participar das aulas de EF.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No gráfico 7, a pergunta feita estava relacionada ao aspecto que mais incentiva os alunos a participarem das aulas de Educação Física na escola da cidade de Abaiara-Ce. Nesse sentido, foram sugeridas as opções “saúde”, “ganhar nota”, “divertimento” e “desenvolver habilidade”. Através de um panorama geral dos motivos que mais incentivavam os alunos da escola da cidade de Abaiara-CE a participarem das aulas de Educação Física, percebeu-se uma diferença de escolhas quando a variante do sexo foi levada em consideração para a análise. No gráfico 7, pôde-se perceber que o fator mais determinante para despertar o interesse dos homens foi o divertimento (40%) enquanto o das mulheres foi ganhar nota (33%). A preferência pelos outros itens propostos também se diferiu nos gráficos: saúde, ganhar nota e desenvolver habilidades foram aspectos que motivaram 20% dos 30 alunos de cada turma pesquisada. Por outro lado, as mulheres diferiram a porcentagem de interesses: 18% escolheram saúde, 22%, divertimento e 27% optaram por desenvolver habilidade.

Gráfico 7 – Panorama geral do motivo pelo qual os alunos participam das aulas de EF.

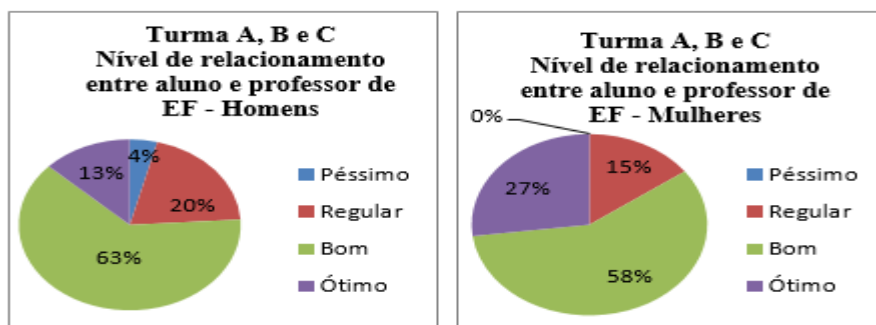


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

As motivações decorrentes, tais como saúde, ganhar nota e divertimento são motivações *extrínsecas* às atividades das aulas. Segundo Falcão (1984), a motivação *extrínseca* se dá quando a atividade é encarada para alcançar outro objetivo e a *intrínseca* é quando a motivação é o interesse pela própria atividade como, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades.

Por fim, foi investigado também como se dá o relacionamento dos alunos com o professor de Educação Física. Na análise geral dos dados referente a todos os alunos que responderam essa questão, no gráfico 8, verificou-se que na opinião de 63% dos homens e 58% das mulheres, a maioria dos alunos considerou que o professor de Educação Física mantém um bom relacionamento com os seus alunos, contra 20% dos homens e 15% das mulheres os quais identificaram o relacionamento entre os discentes e o docente como regular, enquanto 13% dos alunos e 27% das alunas julgaram como ótimo.

Gráfico 8 – Panorama geral do nível de relacionamento entre aluno e professor de EF.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nesse sentido, estabelecer vínculos afetivos baseados na ética e postura profissional entre professor e aluno é de suma importância para que o processo de aprendizagem aconteça de maneira atrativa e confortável para ambos. Na afetividade, o grau de intimidade é favorecido fazendo com que o professor e aluno troquem experiências vividas e se permitam ser cobrados e solicitados sempre que for necessário sem que um seja visto pelo outro como uma pessoa chata e conflituosa.

O sucesso da aprendizagem se realiza quando o docente entende que é o diálogo e não o monólogo a ferramenta correta a ser utilizada na sala de aula. Assim, se a escola não oferece um outro ambiente mais propício para a realização da aula, o professor deverá focar ainda mais na didática de trabalhar o emocional e a valorização dos alunos.

Essa questão é fundamental, já que as emoções podem ser entendidas como um dos vários subsistemas intraorganísmicos, que incluem o motor, o cognitivo, o pulsional e o perceptual, entre outros. Cada parte do organismo humana constitui um subsistema, que é, ao mesmo tempo, incompleto e essencial para o funcionamento do sistema como um todo. (GONSALVES, 2014, P.52)

Portanto, o professor de Educação Física deve manter sempre um relacionamento com seus alunos que vise o respeito, a justiça e a liberdade, mas impondo uma autoridade ética que se faz necessária na postura e ações do docente dentro e fora de sala de aula. Essa relação deve ser pautada no amor, equilíbrio e compreensão que permitam ao professor atender as necessidades de seus alunos com manifestações de afeto que façam com que eles se sintam queridos e valorizados e, conseqüentemente, melhorem o seu desempenho na disciplina de Educação Física.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, neste estudo, e considerando as suas limitações metodológicas, é possível afirmar que a parcela de alunos que frequenta poucas vezes as aulas de Educação Física reconhece a importância dessa disciplina como componente obrigatório na matriz curricular do ensino básico das escolas públicas brasileiras.

Assim, ao considerar os objetivos da Educação Física no processo de formação cultural, pessoal, cidadã e corporal dos alunos nos diferentes segmentos que compõem a educação básica, a recusa de uma significativa parcela de alunos em participar efetivamente das aulas desse componente curricular no interior da escola, deve ser entendida como um fenômeno que merece atenção por parte de autoridades, gestores e, principalmente, do professor no intento de detectar e desenvolver propostas que venham

amenizar o impacto dessa problemática. Isso porque, já não é mais possível manter uma visão indiferente ao fenômeno analisado neste estudo que se coloca presente no dia a dia nas aulas de Educação Física como é, no caso, a recusa do aluno em tomar parte ao que está sendo oportunizado no ambiente de ensino aprendizagem.

Trata-se, portanto, de uma tomada de decisão que se configura como eixo norteador para orientar a direção que se quer traçar e quais são as características da rota que vem sendo proposta para a Educação Física na escola. Somente assim, a Educação Física poderá assumir efetivamente o status de componente curricular, como prevê a legislação brasileira, cumprindo sua parcela do papel destinado ao processo de formação do aluno ao longo da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.13, n. 2, 1991.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem>. Acesso em: 23/10/2019.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em: 23/10/2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

CRUZ DE OLIVEIRA, Rogério. **O futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades**. *Motriz*, Rio Claro, v.12, n.3, p.301-306, set/dez, 2006.

DARIDO, S.C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em educação física escolar, Niterói, v.2, n.1, p. 5-15, 2001.

DELGADO, D. M.; PARANHOS, T. L. **Fatores que levam a não participação das alunas nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio**. 2009. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. In: Psicologia da aprendizagem. Ática, 19884.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

GOELLNER, S.V. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, Porto Alegre, v.16, n.4, p.209-225, 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e a curva pedagógica**. Campinas, SP : Editora Alínea, 2014.

LOBSTEIN T., Baur. **Obesity in children and young people: a crisis in public health**. Obesity Reviews vol 5, n 5, p 4-85, 2004.

LOVISOLO, H.R.; SOARES, A.J.G.; SANTOS, M.D. dos. **Educação Física em Escolas do Rio de Janeiro**. In: LOVISOLO, H.R. (Org.). Educação Física: arte da mediação Rio de Janeiro : Sprint, 1995. p.39-81.

MARQUES, P. D'A. **As aulas de educação física: perspectivas de alunos do ensino médio**. 35 f. Monografia (Conclusão do curso de Licenciatura Educação Física) – UNESP, Bauru, 2008.

MATIAS, T. S. **Motivação para a prática de atividade física relacionada aos estados de humor e de depressão na adolescência**. 2010. 197p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, UDESC, Florianópolis, 2010.

PERFEITO, P. B. **Expectativas dos alunos com relação às aulas de educação física**. 2007. 93 p. Monografia (Grau de Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, UDESC, Florianópolis, 2007.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO

Caracterização dos alunos.

1. Qual o seu sexo?

() Masculino () Feminino

2. Qual a sua idade?

() 15 () 16 () 17 () 18

Percepção dos alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física.

1. Qual é o nível de sua satisfação sobre as aulas de Educação Física?

() Nunca () Poucas Vezes () Muitas Vezes () Sempre

2. Qual a frequência em que você participa das aulas de Educação Física?

() Nunca () Poucas Vezes () Muitas Vezes () Sempre

3. Por que você participa das aulas de Educação Física?

() Saúde () Ganhar Nota () Divertimento ()
Desenvolver Habilidade

4. Por que não participa das aulas de Educação Física?

() Problema de Saúde () Não ser Habilidade () Por
Desmotivação

5. O que menos gosta nas aulas de Educação Física?

() Conteúdos () Professor () Material () Local

6. Você acha a disciplina de Educação Física importante?

() Sim () Não

7. Qual é o seu relacionamento com o professor de Educação Física?

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

FRANCISCO MARCELO CATUNDA DE OLIVEIRA, 897.013.303-82, e ANDRESSA LOURENÇO DA SILVA, 068.107.473-62 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada: **ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR DOS ALUNOS DO 3º ANO DE ENSINO MEDIO DA CIDADE DE ABAIARA-CE**, que tem como objetivo. Refletir sobre o distanciamento dos estudantes das aulas de Educação Física na, através de um estudo de caso realizado na E.E.F.M. Belarmino Lins de Medeiros – Abaiara - CE.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder há algumas perguntas que exigiam respostas objetivas. Esse levantamento foi realizado em uma instituição escolar pública com o objetivo de analisar sobre o porquê a maioria dos alunos do Ensino Médio ficam sentados apenas assistindo às aulas quando, na verdade, devem compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória no currículo escolar e, por isso, deve ir além da proposta de ensino em que o discente permanece passivo à dinâmica lúdica do ensino-aprendizagem condizendo à disciplina.

Procedimentos utilizados poderão trazer algum desconforto, como por exemplo. A primeira parte do estudo de caracterização dos adolescentes apresentava duas perguntas objetivas sobre a idade e sexo. A segunda parte, sobre as aulas de Educação Física, abordou 7 perguntas também objetivas que indagavam os motivos e a visão dos adolescentes sobre a participação e interesse pelas aulas; a relação interpessoal e profissional com o professor; a metodologia utilizada pelo docente e a finalidade das aulas de Educação Física. O tipo de procedimento apresenta um risco médio, mas que será reduzido mediante os esclarecimentos advindos antes do início da coleta de dados, enfatizando que nenhum dado será identificado com nome do participante e não será exposto os mesmos também na apresentação de resultados. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata, eu Francisco Marcelo Catunda de Oliveira serei o responsável pelo encaminhamento a qualquer conversa para esclarecimento sobre a temática.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de agregar valores aos conteúdos que deem significados àquilo que os alunos estudam em sala de aula proporcionando, assim, o prazer em participar ativamente das aulas de Educação Física e, por conseguinte, diminuindo a evasão.

Toda informação que o Sr. nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As informações coletadas no questionário serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhuma ficha de avaliação ou coleta de dados, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado preenchimento de questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Francisco Marcelo Catunda de Oliveira, na Unidade Saúde da UNILEÃO – Centro Universitário nos horários de 18:20 às 22:00 nas segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, pelos telefones (88) 996040090 e (88) 9 99502578 (Tim – Whatsapp) a qualquer dia e horário.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) localizado à Av. Maria Letícia Leite Pereira s/n – Lagoa Seca – Juazeiro do Norte – CE, telefone (88) 2101-1033, Juazeiro do Norte – CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador